



ESCOLA E FAMÍLIA: PARCEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO

SILVA, Denise Gouveia¹; MOREIRA, M.G.de Almeida²

Universidade Estadual de Goiás

Unidade de Iporá

¹denise_gouveiaa@hotmail.com; ²maria.geralda@ueg.br

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância da participação dos pais no processo de aprendizagem do aluno. Escola e Família devem ser parceiras, pois ambas são uma rede de apoio para a criança, devem caminhar juntas com um mesmo propósito, que é o sucesso escolar do aluno. Assim, se escola/família se preocuparem com o aprendizado do aluno, os benefícios para estes são inestimáveis. Uma vez que, a escola pode oferecer aos pais caminhos para eles estarem presentes na vida escolar de seus filhos, auxiliando no que podem. Para a produção deste trabalho foram realizadas leituras teóricas para compreender o papel da família e da escola no aprendizado dos alunos. Foi realizada, ainda, observação do cotidiano escolar, durante a realização do Estágio Supervisionado I, sendo nossa análise norteada pelos textos lidos.

Palavras-chave: Escola; Família; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Escola e família são dois contextos fundamentais para a vida do ser humano, principalmente para a criança, pois está em fase de desenvolvimento e descobrimento do mundo. A família é o primeiro grupo com o qual a criança aprende a conviver e socializar, logo a integração entre todos os componentes da família contribui para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e conviva bem com as demais pessoas, ou seja, se existe uma boa conexão entre os sujeitos pertencentes ao núcleo familiar isso pode contribuir para que a criança tenha uma relação agradável com as demais pessoas. Já em uma família desestruturada a criança pode desenvolver um sentimento oposto e apresentar problemas de socialização e dificuldades de aprendizagem na escola. Logo, se compreende que a criança é o reflexo da sua família e das relações estabelecidas nesse núcleo familiar, seja ela tradicional ou não. Aqui usaremos o termo família para se referir não somente ao modelo tradicional de família, mas a todos os tipos que tenham como objetivo o estabelecimento de laços afetivos, a convivência e o cuidado.



Assim, é no âmbito familiar que a criança aprende a resolver conflitos, porque as figuras responsáveis paternas, maternas ou outras exercem influência sobre as crianças, suas opiniões e conceitos. Logo, a família é encarada como a matriz do desenvolvimento do ser humano, e o principal instrumento que a família pode usar com a criança é o diálogo, contribuindo com a formação de princípios éticos para serem exercidos na sociedade, (Soares, s/d p.5).

Na escola se faz necessário uma continuidade na construção destes princípios. Escola e família devem ser parceiras neste processo de educar a criança, e não uma intervir na função da outra. Isto porque de nada adianta que a instituição escolar tenha um bom planejamento educacional, se em casa a criança não tem o apoio da família para a aprendizagem, não tem um amparo, uma continuação destes aprendizados, enfatiza Dessen/Polonia (2005, p.305).

O problema da interação entre ambas não está nos pais e nem na escola, nenhum deles deve carregar esta culpa, este problema sozinho, o problema é de ambos. Os pais por sua vez não conseguem interagir com a escola, seja por falta de tempo, por não saber o que fazer e por desconhecer a importância de sua participação na escola. A escola muitas das vezes tem dificuldade em evidenciar para os pais a importância deles na escola para o aprendizado dos filhos. A escola por ser uma instituição que conta com profissionais precisa dar o primeiro passo para esta aproximação. De acordo com Vasconcelos (1989) a escola pode incentivar os pais a participarem da vida escolar efetivamente com seus conhecimentos.

A escola possui uma diversidade de atividades que em sua maioria comportam a participação de pais tais como o “(Conselho de escola, Associações de Pais e Mestres, reuniões, grupos de mães, grupos de reflexão, acompanhamento de alunos, reforço escolar, etc.)” (VASCONCELOS, 1989, p. 128). Assim os profissionais pais podem colocar suas especialidades a serviço da escola, ex.; pais médicos, professores, pedreiros, marceneiros, esportistas, artistas, psicólogos, advogados, nutricionistas, dentistas, engenheiros, eletricitas, encanadores, pintores. Assim, trazendo para a realidade da Escola Campo de Estágio, os pais sejam em quais profissões trabalharem a contribuição deles na escola sempre será bem aceita.



A partir do momento que a escola vê nos pais seus parceiros, reconhece a importância deles na escola, as chances de um bom desenvolvimento e aprendizado dos alunos são bem maiores, uma vez que, a escola pode auxiliar na formação dos pais.

De acordo com Soares (s/d p. 19) “é de suma importância a família participar do mundo escolar da criança, apesar de seus compromissos profissionais”, assim a escola pode organizar-se de forma a terem dias específicos e fixos para desenvolver atividades que envolvam os pais e ou responsáveis, onde estes possam executar atividades escolares, em reuniões ou gincanas, contribuindo assim de forma direta ou indireta, com a escola e com o aprendizado das crianças.

Famílias conscientes do seu papel estimulam em casa os filhos a criarem hábitos de leitura e escrita, reforçando o aprendizado que eles adquirem na escola. O simples gesto de sentar com os filhos e ajudá-los nas tarefas de casa faz com que, estes sintam valorizados, engrandecidos. Este gesto incentiva a criança que passa a se esforçar mais na escola, para que seus pais se sintam orgulhosos dele.

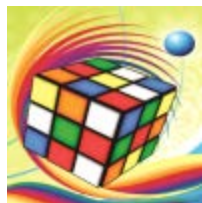
Tendo como base as reflexões sobre a importância da parceria entre escola e família no aprendizado é que analisamos as experiências adquiridas com a realização do Estágio Supervisionado I.

OBJETIVOS

O presente trabalho busca analisar a importância da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos e como uma boa interação entre pais e professores resulta no sucesso escolar da criança.

MATERIAIS E METODOS

Para a produção deste trabalho foram realizadas leituras teóricas para compreender o papel da família e da escola no aprendizado dos alunos. Foi realizada, ainda, observação do cotidiano escolar, durante a realização do Estágio Supervisionado I, sendo nossa análise norteadas pelos textos lidos.



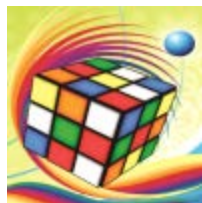
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de realização do Estágio Supervisionado I foi feito acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola, na primeira fase do Ensino Fundamental onde em um primeiro momento auxiliamos os professores na sala de aula, tomando leitura dos alunos, ajudando em atividades, eventos festivos, entre outros.

A partir da vivência do cotidiano da escola campo durante o Estágio percebemos que: pais e/ou responsáveis que participam da vida escolar dos filhos, acompanhando em casa; pais e/ou responsáveis que estão presentes na escola, os filhos tem bons rendimentos, aprendem mais e melhor. Tal constatação observada durante o acompanhamento direto dos alunos quando estes mesmos nos relatavam sobre a participação ou não dos pais e/ou responsáveis em suas atividades escolares. Por outro lado as crianças que não tem esse acompanhamento apresentam dificuldades de aprendizagem. Além da questão do acompanhamento dos pais, outro fator identificado durante o acompanhamento dos alunos que interfere no aprendizado está ligado a problemas domésticos, ou seja, ao núcleo familiar.

Identificamos que os alunos com problemas em casa, como pais que brigam muito, que tem algum tipo de vício, que são violentos, apresentam dificuldades de aprendizagem, de leitura e de socialização com as outras crianças, entre outros aspectos. Assim, consideramos que o aluno com dificuldades na sala de aula certamente enfrenta problemas em casa e os pais são ausentes tanto a escola como da vida escolar dos filhos em geral. Por outro lado, os alunos que contam com pais e/ou responsáveis presentes na sua vida escolar apresentam desenvoltura nas relações sociais e aprendizagem diferenciada.

Foi possível uma observação também de que, os professores estão sobrecarregados na sala de aula, essa situação se complica ainda mais em função de muitos pais não se preocupam com a vida escolar de seus filhos e considerarem que a responsabilidade de educar é toda da escola e dos professores, enquanto a real função da



escola é diferente da família, “uma vez que é papel da primeira, investir em atividades formais e informais de aprendizagem”, como mostra Dessen/Polonia (2007, p.29).

Com base nas leituras realizadas percebeu-se que na escola, os professores devem estar sempre preocupados em buscar alternativa para a participação dos pais nas atividades escolares. Porém na escola campo do Estágio no que foi possível observar a escola reconhece a importância desta parceria conforme propõe Soares (s/d), realizam atividades e ações para que os pais possam estar na escola, oferecendo horários flexíveis, fazendo com que este possa estar presente na vida escolar de seu filho, como o Projeto Pai Professor/Mãe Professora, onde os pais mensalmente enviam relatórios para escola informando o rendimento do seu filho em casa em relação aos estudos, logo, isto contribui para a interação entre pais/professores. De acordo a própria escola foi comprovado que este simples ato dos pais resulta em melhor rendimento dos alunos. No entanto, nem todos os pais estão preparados para desenvolver tal atividade, uma vez que há necessidade de um avanço neste aspecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas da importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Os benefícios são inúmeros e o rendimento escolar é perceptível. Na escola deveria existir uma continuação dos aprendizados adquiridos em casa ambas deveriam não só dialogar, mas interagir.

Na escola campo de Estágio, foi possível observar que os pais que sempre estão na escola, os filhos têm rendimentos escolares melhores, o oposto daqueles alunos cujos pais, que por algum motivo não estão presentes, apresentando a criança dificuldades de aprendizagem e interação com os demais.

REFERÊNCIAS

CASARIN, Nelson Eliton Fonseca e RAMOS, Maria Beatriz Jacques. *Família e aprendizagem escolar*. Rev. Psicopedagogia. [online]. 2007, vol.24, n.74, PP.182-201.



Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n74/v24n74a09.pdf>. Acesso em: 15.08.2013.

LEITE, Eliane Gonçalves e GOMES, Haydê Morgana Gonzaga. O Papel da Família e da Escola na Aprendizagem Escolar. Anais do *Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC*. Disponível em: http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/edital/IIEncontro/cd/O_PAPEL_DA_FAMILIA.pdf. Acesso em: 15.08.2013.

POLONIA, Ana da Costa e DESSEN, Maria Auxiliadora. *A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano*. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 15.08.2013.

POLONIA, Ana da Costa e DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Rev. Psicologia Escolar e Educacional*, V. 9, N.2, PP. 303-312, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em: 15.08.2013.

SOARES, Jiane Martins. Família e escola: parceiras no processo educacional da criança. Disponível em: <http://planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>. Acesso em: 15.08.2013.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. 7. Ed. São Paulo: Libertad, 1989.